



<http://www.otoneuro.pt>

PÁGINA DA ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE OTONEUROLOGIA



A escolha da especialidade de ORL, realizada pelos jovens médicos no final de uma formação generalista é ditada habitualmente pelo deslumbre do componente cirúrgico.

A Vertigem como uma das causas mais frequentes pela qual os doentes recorrem ao Serviço de Urgência, e são encaminhados para a especialidade de ORL nem de perto, nem de longe é equacionada.

Só recentemente a inclusão desta temática, de uma forma consistente, no curriculum da cadeira de Medicina, começou a chamada de atenção para esta temática transversal a várias especialidades.

Já durante a especialidade, os doentes com vertigens/perturbações do equilíbrio são "mal queridos" pelo tempo necessário a uma história cuidada, a uma observação otoneurológica rigorosa, muitas vezes em desacordo com as exigências de números a que as estatísticas e a tão badalada produtividade obrigam.

Se a história clínica e o exame "de cabeça" podem por si só ser indicadores da patologia e mesmo localizadores do nível da lesão, a utilização de exames complementares audiovestibulares, electrofisiológicos e posturográficos é mandatória.

Infelizmente nem todos os Hospitais Públicos, nem os actuais Hospitais SA, mesmo com obrigatoriedade de formação dos seus internos, possuem todo o equipamento necessário a uma avaliação abrangente do doente vertiginoso.

Assim, novamente, fica depauperada a formação nesta área dos jovens especialistas.

Um dos objectivos da actual direcção da APO consiste em promover cursos teórico-práticos que permitam a avaliação e o correcto encaminhamento dos doentes com vertigens, privilegiando a formação dos internos da especialidade e os jovens especialistas.



O 2º Curso Teórico Prático de Vertigem organizado com a colaboração do S.ORL HUC a 18 e 19 de Outubro, a Otoneurologia 2005 que decorreu a de 20 a 24 de Abril em Angra do Heroísmo com o Dr. João Martins, e a Exploração Funcional da Vertigem com o Dr. Vaz Garcia a 10 e 11 de Dezembro de 2004, são exemplos de iniciativas neste âmbito.

Não nos podemos contudo esquecer de quem, em 1ª mão, contacta com os doentes.

Os Médicos de Família, são na maioria dos casos os primeiros a ouvir as queixas dos doentes com vertigens/perturbações de equilíbrio.

Com uma população envelhecida nos seus ficheiros, a degradação das funções cognitivas,

locomotora, visual, vestibular, ..., aumenta os riscos de queda com as consequências gravosas para a saúde individual e os custos para a saúde pública.

Urge alertar para a possibilidade de prevenção e promoção de estratégias reequilibrantes.

Assim, o contributo para a formação contínua e actualização de conhecimentos dos Médicos Especialistas em Medicina Familiar é e será um dos objectivos a prosseguir em futuros eventos realizados e promovidos pela APO.

*Secretária-Geral da APO*  
Sandra Costa